

Fisiologia²⁰³ ameaça base de apoio

A decisão do governo Fernando Henrique Cardoso de esperar pelo novo Congresso para articular a aprovação das votações do seu interesse pode ter custado boa parte do seu cacife de negociação. Fortalecido pela vitória no primeiro turno, o novo Governo receberá o próximo Congresso numa situação bem diferente do que esperava. Apesar de manter uma boa base de apoio, é obrigado agora a administrar os problemas resultantes do confronto com o antigo Congresso: insatisfação pela não distribuição de cargos, mal-estar entre PFL e PSDB (partidos que deram sustentação à campanha de Fernando Henrique) e queixas contra o ministro do Planejamento, José Serra, acusado de autoritarismo:

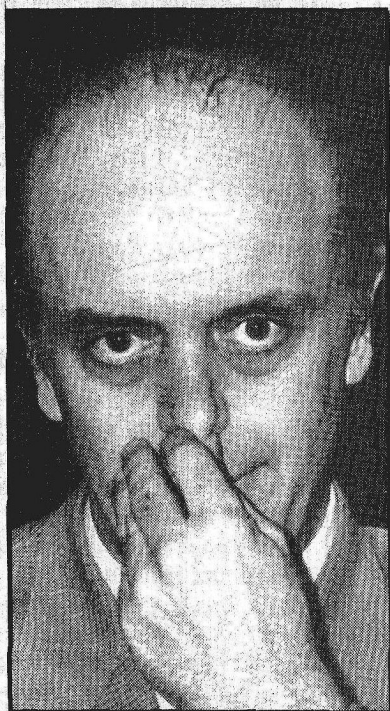
— O novo Congresso será muito parecido com o velho. Os problemas serão os mesmos — analisa o deputado Geddel Vieira Lima (BA), candidato do PMDB à primeira vice-presidência da Câmara.

Mesmo descontando os interesses pessoais que foram colocados em jogo nas discussões feitas durante o esforço concentrado do Congresso, os principais integrantes do Governo ficaram bastante irritados com a falta de sensibilidade de muitos parlamentares. O deputado José Abrão (PSDB-SP), um dos condutores das negociações pelo Governo, disse que chegou a se irritar pela quantidade de vezes em que os acordos com o Governo foram rompidos em tão pouco tempo. Para evitar isso, uma das atitudes do Governo foi justamente a de jogar duro, lembrando aos parlamentares que o radicalismo nas negociações poderá ser pago na mesma moeda, refletindo em cortes nas emendas dos parlamentares para o orçamento da União.

— O Governo teve uma atitude firme e que será mantida em relação ao próximo Congresso. Ceder é normal, mas não por causa de pressões descabidas — explica Abrão.

Habilidade — Uma das críticas mais ouvidas no Congresso no últimos dias caía diretamente sobre os ombros de Serra. Para muitos, ele demonstrou falta de habilidade para negociar, anunciando que cortaria as emendas dos parlamentares:

— Tudo bem que o Congresso terá uma boa renovação. Mas ele acha que vai conseguir a simpatia dos que ficam aqui cortando as



Serra: alvo das queixas

emendas dos parlamentares? Assim, o Governo vai penar para aprovar seus projetos aqui dentro — reclama um deputado aliado do novo Governo, reeleito para a próxima legislatura.

Independentemente desses problemas, o Governo sabe que perdeu tempo e terreno com os desgastes sofridos nas negociações das últimas semanas. Mais: constatou que o apoio do PMDB será sempre algo a ser administrado. O partido, que detém a maior bancada do futuro Congresso, está fragmentado em vários grupos e será de difícil controle. Uma das soluções do Governo para tentar obter um razoável domínio dessa situação é a tentativa de apoiar o deputado Germano Rigotto (PMDB-RS) para liderar a bancada. Rigotto tem um trânsito muito bom com o novo Governo e poderá ter um papel decisivo nas futuras articulações.

Na verdade, a grande preocupação do Governo é que se repita nos próximos meses o processo que resultou no fracasso da revisão constitucional. Na opinião de Fernando Henrique, as reformas da Constituição são fundamentais para garantir a estabilidade econômica do País. Para evitar um novo fracasso, os aliados do Governo já decidiram que vão procurar até mesmo os partidos contrários à mudança da Constituição para evitar uma derrota.